

A Comuna de Paris

*Luana Faria, Talita Sauer, Larissa
Estudantes do curso de História
Departamento de Artes e Humanidades - UFV*

Resumo

Apesar de haver poucos estudos referentes a Comuna de Paris, não se pode negar que ela tenha contribuído de forma significativa para a História. A experiência da Comuna teve uma duração mínima de apenas 72 dias, no entanto, um estudo sobre ela se torna questão chave para a compreensão de movimentos revolucionários posteriores, uma vez que, a Comuna foi considerada a primeira Revolução Operária do mundo.

Palavras-chaves: Comuna de Paris, Socialismo, França, História Contemporânea

História das Cavernas ao III Milênio



Barricada da Comuna, 1871

I – Introdução

Para se compreender melhor o processo que possibilitou a organização da Comuna de Paris, é necessário primeiramente fazer uma breve análise da formação do movimento socialista na Europa, uma vez que, a Comuna encontra sua base teórica nesse movimento. E posteriormente será pautado de forma bem simplificada, mas que ajudará na compreensão do movimento em questão, o panorama geral no qual se encontrava a Europa durante o século XX, percebendo dessa forma que as crises econômicas, políticas e sociais, levando conseqüentemente as guerras, causou um forte impulso ao movimento operário.

Após analisar esse panorama geral tem-se uma base para compreender o movimento que levou a Comuna de Paris, e por meio dessa análise busca-se mostrar a contribuição que esse movimento deu às diversas correntes de pensamentos durante todo século XX.

II - O movimento socialista na Europa

O movimento socialista eclodiu no século XIX em meio às revoluções burguesas que defendiam o fim dos governos monárquicos aos moldes do Antigo Regime e a instalação de Governos Liberais em vários países da Europa, como vinha acontecendo desde o século XVIII. O pensamento socialista surge em contraposição ao liberalismo pregado pelas revoluções burguesas, assim como o pensamento liberal surgiu em oposição ao Antigo Regime. Entretanto, o ideário socialista já havia sido imaginado por alguns pensadores dos séculos XVI, XVII e XVIII, pautado na formação de sociedades nas quais todos vivessem de seu trabalho, sem ricos, nem pobres, privilegiados ou injustiçados.

No século XVI, por volta de 1516, o autor de *Utopia*, Thoma Morus, já escrevia em defesa de uma sociedade igualitária afirmando que a causa da injustiça social era a existência da propriedade privada. Em vista disso o termo *utopia* passou a ser usado para designar toda teoria que pregasse o socialismo, sem, contudo, apontar meios para que tais objetivos fossem alcançados. Entre os socialistas utópicos encontra-se o francês Fourier,

que planejou os *Falanstérios* (comunidades em que os homens viveriam de seu trabalho de forma cooperativista com os demais).

O termo utopia, apropriado para designar os socialistas descritos acima, foi usado pelos chamados socialistas científicos ou marxistas - seguidores do mais célebre teórico do socialismo, o alemão Karl Marx que, juntamente com Friedrich Engels, às vésperas da Revolução de 1848 na França, publicou o *Manifesto Comunista* que continha, pela primeira vez, princípios práticos de análise da sociedade humana e propostas concretas de reformas para superação das desigualdades sociais.

Segundo Marx, o materialismo histórico e dialético e a luta de classes são o motor da história. Ao fazer uso do termo materialismo histórico, Marx afirma que as condições econômicas da sociedade regem as suas transformações, ou seja, os movimentos sociais e as revoluções, responsáveis pela condução da história, ocorrem em vista das desigualdades sociais provenientes da má distribuição dos bens de consumo. Essa má distribuição dos bens de consumo ocorre em função do modo de produção, ou seja, nas diferenças de situação econômica entre as forças de produção e as relações de produção.

O materialismo dialético é usado por Marx para justificar que nada no mundo está acabado, por isso, os sistemas econômicos tendem a evoluir até o seu grau máximo de eficiência e, em seguida, entrar em decadência em vista das condições internas desiguais que tendem a entrar em conflitos, culminando no fim desse sistema.

Para concluir o pensamento marxista, as desigualdades sociais descritas acima vão ser responsáveis pelas lutas de classes, que ocorrem quando classes antagônicas se chocam em defesa de seus respectivos interesses. Em vista das diferenças de classes, acentuada após a Revolução Industrial, os movimentos socialistas vão se organizar seja em sindicatos ou partidos, no decorrer dos séculos XIX e XX, reagindo contra as grandes transformações que acentuavam o abismo existente entre a classe detentora de poder e o proletariado. A situação de crise e miséria em que viviam muitos operários em meados do século XIX incentivou a organização destes na busca por melhores condições de trabalho, que só poderiam ser concretizadas através da formação de um governo socialista.

Em meio à busca por reformas, o socialismo pregava a igualdade social e econômica mediante a reformas radicais. O triunfo do proletariado e o surgimento de uma sociedade sem classes, segundo Marx, seriam alcançados pela união da classe trabalhadora organizada em torno de um partido revolucionário. A tomada do poder e a supressão do capitalismo culminariam na ditadura do proletariado.

O ideal socialista tinha como base a seguinte prerrogativa:

“Não é o partido da disciplina imposta pelo Estado capitalista ao proletariado e se contentando em substituir simplesmente a batuta burguesa pela de um comitê central social-democrata, mas quebrando e extirpando até a última raiz o espírito de desobediência servil que a classe operária poderá adquirir um novo sentido de disciplina, a autodisciplina livremente consentida da social-democracia” (LUXEMBURGO, 1996, p. 262).

Essa afirmação de Rosa Luxemburgo, uma das lideranças mais importantes da corrente social-democrata, exprime e resume a busca por uma sociedade ideal através da defesa e da autonomia do operariado e da difusão do ideário marxista.

III – Fatores que propiciaram a formação da Comuna de Paris:

Para compreendermos a formação da Comuna de Paris se torna necessário fazer primeiramente uma breve análise do contexto que se encontrava a Europa naquele momento, situando a França num contexto mundial de acontecimentos. Nesse sentido, buscaremos compreender os fatores que possibilitaram essa formação.

No texto *A comuna de Paris na história*, Osvaldo Coggiola faz um estudo predominantemente político a respeito desse movimento que eclode num quadro de crise das relações políticas na França e na Europa, ao longo da segunda metade do século XIX (COGGIOLA, 2001).

Sob pressão crescente da organização do movimento operário, apoiado pela Associação Internacional dos Trabalhadores, criada em 1864, o governo de Napoleão III

assiste a deterioração das relações entre seu país e a Prússia que atingirá seu ápice com a deflagração da guerra em 1870.

Os erros franceses culminam com uma sucessão de derrotas. No dia 02 de setembro, em Sedan, ocorre a capitulação incondicional da França, onde são feitos prisioneiros mais de 80.000 pessoas dentre eles o próprio Imperador. Essa derrota implicaria na perda do exército e no sítio de Paris.

Na cidade de Paris, por pressão popular, o Império é derrubado e é proclamada a República, sendo formado um Governo de Defesa Nacional e a organização de um Comitê Municipal, formado por delegados de cada uma das 20 regiões administrativas de Paris. As principais medidas adotadas por esse governo foram: a abolição imediata da polícia Imperial; a organização de uma polícia municipal; a revogação de todas as leis contra a imprensa e contra os direitos de reunião e associação; o armamento imediato de todos os franceses; além do alistamento em massa para fazer frente à ofensiva Prussiana.

Paris permanece sitiada apesar das tentativas frustradas de romper o cerco, contudo, a cidade não se rende até a assinatura do armistício. O tratado de paz previa a ocupação da cidade de Paris por tropas alemãs num total de 30.000 homens. Então a população retiraria todos os canhões (fundidos por ela própria durante a resistência) dos bairros que seriam ocupados e os transfeririam para bairros populares aos cuidados da Guarda Nacional, que era, na verdade, a própria população armada. O governo fez algumas tentativas de retirar os canhões das mãos da Guarda Nacional, porém sem sucesso. Estas iniciativas provocaram apenas a irritação da população que consideravam seus os canhões.

Mas na noite do dia 17 para 18 de março o governo empreende uma operação de grande envergadura, com cerca de 15.000 homens, tendo como objetivo retomar os canhões que se encontravam nos bairros de *Montemarte* e *Belleville*, e a ocupação dos bairros de *Sain-Antoine* e *Bastilha*. A população deu o grito de alarme, fiscalizando as ruas para cercar a tropa, que pressionada, recusa-se a atirar. Barricadas foram erguidas e dois generais governistas fuzilados.

Iniciou-se nesse momento a contra ofensiva popular. Batalhões da Guarda tomaram edifícios públicos, ministérios, a prefeitura, estações de trem, quartéis, entre outros órgãos

governamentais. O governo decidiu fugir para Versalhes e a Guarda Nacional não os perseguiu. No mesmo dia o Comitê Central da Guarda Nacional se reúne e começa por abolir o estado de sitio na cidade, suprimir os tribunais militares, decretar a anistia geral dos delitos políticos e a libertação imediata de todos os presos além de restabelecer a liberdade de imprensa. No dia 15 de fevereiro se reúne uma comissão formada por delegados das regiões administrativas da cidade que reconhece como único governo a “Comuna Revolucionária da Cidade”.

Em suma, quando o proletariado de Paris, incluindo mulheres e crianças, reagiu à tentativa do governo de desarmá-lo começa a Comuna que duraria até maio do mesmo ano.

IV – A Comuna de Paris:

A Comuna de Paris eclodiu num momento de crise das relações políticas não somente na França, mas como em toda a Europa. Era também um momento em que crescia a organização dos movimentos operários apoiados pela Associação Internacional dos trabalhadores (AIT). Fundada em Londres, no ano de 1864, a AIT era uma federação da classe trabalhadora de vários países do oeste e do centro da Europa que admitia tanto membros como organizações.

A Comuna foi um marco na História da AIT e foi uma resposta direta do povo aos conflitos europeus e mais especificamente os da França. Segundo Coggiola, inicialmente a AIT e a Câmara Federal da Sociedade dos Operários decidem por não atacar o governo provisório, devido à existência da guerra com a Prússia e por ainda ser pequeno o grau de preparação das forças populares, julgando ainda estarem desorganizadas.

Constitui-se um comitê municipal formado por delegados de cada uma das 20 regiões administrativas da França. Esse comitê era formado por quatro representantes de cada bairro, passando a funcionar com o nome de Comitê Central Republicano de defesa nacional das vinte regiões de Paris.

Foi por uma força popular que passou a coexistir lado a lado com o governo provisório, sendo esta impulsionada pela AIT, que se estabeleceu ali uma “dualidade de poderes”, sendo este o prelúdio da Comuna.

A França passava por inúmeras batalhas, não conseguindo, porém romper com o cerco. O comitê acreditava que isso se devia a incapacidade do governo e acreditava que o povo deveria tomar o poder. Em 28 de janeiro de 1871 é assinado um armistício, que incluía a cessação das hostilidades e a rendição de Paris, que ficaria desarmada com a exceção de uma tropa de 12 mil homens e da Guarda Nacional.

A população reagiu espontaneamente ao armistício, surgindo diversos levantes populares. A Guarda Nacional na qual predominavam indivíduos das classes populares e trabalhadores se recusaram a atirar contra a população e aderiram a insurreição. O governo provisório decide fugir para Versalhes, passando a ser aí a nova sede do governo. O Comitê Central começa a tomar medidas no sentido de invadir edifícios públicos, ministérios, a prefeitura, entre outros órgãos, e começa a assumir o controle administrativo da cidade.

Decidiu-se criar um projeto de estatuto: Uma declaração de princípios reconhecendo como único governo a “comuna revolucionária da cidade”.



www.vermelho.org.br

Proclamação da Comuna



www.vermelho.org.br

A derrota da Comuna



blogdojao.blog.lemonde.fr

Barricadas no centro de Paris

O comitê de delegados dos 20 bairros, por sua vez, elaborou uma *Declaração de Princípios*, em 23 de fevereiro de 1871, que retomava vários pontos dos regulamentos do 18/19:

Todo membro do comitê de vigilância declara pertencer ao partido socialista revolucionário. Em consequência, busca com todos os meios de suprir os privilégios da burguesia, seu fim como casta dirigente e o poder dos trabalhadores. Em uma palavra, a igualdade social... Se oporá, em caso de necessidade com a força, a qualquer Constituinte ou outro tipo de Assembléia Nacional, antes que a base do atual quadro social não seja mudada por meio de uma liquidação revolucionário formada por delegados dos grupos revolucionários desta mesma cidade. Reconhece apenas como governo do país, o governo formado por delegados da Comuna revolucionária do país e dos principais centros operários. Empenha-se no combate por esta idéia e a divulgará, formando onde não existe, grupos socialistas revolucionários. Articulará estes grupos entre si e com a Delegação central. Porá todos os meios que se dispõe ao serviço da propaganda pela Associação Internacional dos Trabalhadores.

Não haverá mais opressores e oprimidos, fim da distinção de classes entre os cidadãos, fim das barreiras entre os povos: a família, sendo a primeira forma de associação, todas as famílias se unirão em uma maior, a pátria – nesta personalidade coletiva superior, a humanidade. (COGGIOLA, 2001, p.4)

Estabeleceram-se fortes relações entre o Comitê Central e os 20 bairros a Associação dos Trabalhadores e a Guarda Nacional. Em assembléia da Comuna os delegados dos conselhos de bairro decretaram um conjunto de artigos que deveriam reger a vida em sociedade. Na proclamação se afirmava que “o povo trabalhador de Paris e seus

arredores proclama a fundação da Comuna de Paris. Os delegados do conselho de bairro constituídos em Assembléia da Comuna, único poder soberano” decretam um conjunto de artigos que deveriam reger a vida em sociedade. Destacamos abaixo apenas 4 dos 12 artigos.

1. *Artigo II* – A Comuna proclama que dois princípios governarão os assuntos municipais: a gestão popular de todos os meios da vida coletiva; a gratuidade de tudo o que é necessário e de todos os serviços públicos.
2. *Artigo VII* – A Comuna proclama a anistia geral e a abolição de pena de morte e declara que a sua ação se baseia nos seguintes princípios: dissolução da policia municipal parisiense; dissolução dos tribunais e tribunais superiores; transformação do palácio da Justiça, situado no centro da cidade, num vasto recinto de atração e de divertimento para crianças de todas as idades; em cada bairro de Paris é criada uma milícia popular composta por todos os cidadãos, homens e mulheres, de idade superior a 15 anos e inferior a 60 anos, que habitem o bairro; são abolidos todos os casos de delitos de opinião, de imprensa e as diversas formas de censura: política, moral, religiosa, etc; Paris é provlamda, terra de asilo e aberta a todos os revolucionários estrangeiros, expulsos pelas idéias e ações.
3. *Artigo XII* – A submissão das crianças e da mulher à autoridade do pai, que prepara a submissão de cada um à autoridade do chefe, é declarada morta. O casal constitui-se livremente com o único fim de buscar o prazer comum. A Comuna proclama liberdade de nascimento: o direito de informação sexual desde a infância, o direito ao aborto, o direito a anticoncepção. As crianças deixam de ser propriedade de seu país e passam a viver em conjunto na sua casa (a escola) e dirigem a sua própria vida.
4. *Artigo XIII* – A Comuna decreta: todos os bens de consumo, cuja produção em massa possa ser realizada imediatamente, são distribuídos gratuitamente; são postos à disposição de todos nos mercados da Comuna. (Idem, p. 6).

A comuna tentou levar adiante uma revolução cultural que eliminasse a divisão entre trabalho manual e intelectual, a opressão das mulheres pelos homens e das crianças pelos adultos. Foi estabelecido um programa de reformas a partir das seguintes diretrizes: ensino gratuito e obrigatório, controle dos preços dos alimentos, direito a apropriação de fábricas pelo Estado (estas haviam sido abandonadas pelos proprietários que fugiam de Paris) e o parcelamento e adiantamento dos prazos de pagamento de aluguéis das pessoas mais carentes. Mas para que pudessem realmente governar, era necessário primeiramente o rompimento total com o aparelho estatal, uma vez que este tinha sido constituído para oprimir a massa trabalhadora.

A comuna tentou em seu primeiro decreto substituir o exército por um inteiramente novo, decretou-se que os funcionários do governo receberiam a mesma quantia que um operário. A polícia foi liquidada e os operários passaram a zelar pela ordem das cidades. A Igreja foi separada do Estado e grande parte dos templos foram transformados em clubes populares. Elegeu-se um conselho da comuna, que sancionava as leis e para execução das mesmas foram criadas 10 comissões: comissão de finanças, de abastecimento, de saúde pública, de educação, comissão executiva, militar, de justiça, de segurança, de trabalho, de indústrias e trocas e de serviços públicos. À frente de cada comissão estava um membro do conselho, de forma que eles eram os executores das leis que por eles mesmo foram criadas.

Medidas importantes foram tomadas no campo da educação, ou seja, incentivaram um ensino que unisse trabalho manual e intelectual, através de um ensino simultaneamente científico e profissionalizante. Pretendiam dessa forma formar homens completos além de realizarem uma reforma socialista nas escolas. Essa dupla formação seria importante para que os trabalhadores dominassem as bases científicas e tecnológicas, que lhes permitiriam organizar e controlar a produção, uma vez conquistado o poder político. Outro ponto importante da reforma educacional foi uma tentativa de erradicar das escolas a influência clerical religiosa. Essa laicização do ensino foi uma importante “herança” deixada pela Comuna, assim como a gratuidade e obrigatoriedade das escolas.

Essas foram algumas das primeiras idéias e medidas tomadas pela Comuna, que por ter durado apenas 72 dias, sob constantes ataques do governo de Versalhes, não teve tempo de concretizar todos os seus projetos. Em maio de 1971, tropas de Versalhes invadiram Paris e massacraram a população: houve 20 mil execuções, milhares de deportações e 15 mil prisões.

Alguns pontos importantes foram apontados como possíveis motivos para que a Comuna sucumbisse em tão pouco tempo:

- Falta de um partido revolucionário, capaz de orientá-los com segurança;
- Falta de organização imediata das tropas para invadir Versalhes, enquanto o governo provisório reunia tropas e se aliava com a Alemanha, que cedeu prisioneiros de guerra para que invadissem Paris;
- A demora na convocação de eleições;
- E a falta de uma aliança com os camponeses, sendo esta a maioria da população;
- Remissas no “esmagamento” da contra-revolta, segundo Lênin “era preciso exterminar os inimigos”.

Em 28 de maio quando caiu a última barricada da Comuna encerrou-se o primeiro governo operário da História. Toda a atuação da Comuna é um testemunho de que ela constituiu um novo tipo de governo, possuindo uma grande importância na História, pois foi o grande exemplo a ser seguido e ao mesmo tempo criticado.

V – Conclusão:

Como já visto, a Comuna possui uma duração mínima, cerca de 72 dias, mas que, no entanto, contribuiu de forma significativa na História, sendo ela considerada a primeira Revolução Operária do mundo.

Por ter sido o primeiro exemplo de Revolução Operária os seus erros e acertos serviram de exemplo para os posteriores movimentos, apesar de seus possíveis erros, como

já foi mencionado acima, a Comuna permitiu que penetrasse na consciência de todos os trabalhadores a questão da Revolução.

A Comuna influenciou claramente a luta de classe operária, segundo Lênin, ao comentar dos efeitos causados pela Comuna, diz:

“Ela deu impulso ao movimento socialista de toda Europa, mostrou a força da Guerra Civil. A Comuna ensinou o proletariado europeu a colocar de maneira concreta as tarefas da revolução socialista” (Idem, p. 12).

Como se pode observar, a Revolução de Outubro de 1917 inspirou-se concretamente na comuna uma vez que ela buscou:

- Integrar educação e produção – “O trabalho produtivo deve servir de fundamento da vida escolar, não como meio de pagar o sustento da criança, nem apenas como método de ensino, mas como trabalho produtivo socialmente necessário... a escola é a escola-comuna” (Idem, p.10);
- Reformou o seu sistema de ensino, procurando fazer a integração entre trabalho manual com o trabalho intelectual, a instituição de escolas públicas, laicas, gratuitas e obrigatórias. Além de ser oferecida educação as mulheres como forma de combater ignorância, uma vez que elas obtinham um importante papel para na revolução.

A comuna passa a ser considerado patrimônio comum de todo movimento operário, apesar das inúmeras críticas que recebera, percebemos que o movimento operário internacional bebia avidamente as novas de Paris, sendo um descuido da comuna não apoiar de forma concreta esses movimentos.

A Comuna exerceu grande influência sobre as diversas correntes de pensamento no decorrer de todo o século XX, Lênin reconheceu na Comuna a primeira tentativa feita em prol da Revolução proletária no sentido de destruir a máquina do Estado burguês, afirmando que a causa da comuna é a Revolução Social, a emancipação política e

econômica total dos trabalhadores. Lênin cita duas condições necessárias para a vitória da Revolução Social:

- Forças produtivas altamente desenvolvidas;
- E o proletário bem preparado.

No caso da Comuna, o que levou ao seu fracasso foi justamente por possuir, a França, um sistema capitalista pouco desenvolvido e por ser um país de pequenos burgueses.

Entre os anarquistas a Comuna reforçou a tendência revolucionária, a França foi o berço das correntes que se tornaram predominantes no anarquismo europeu nas décadas seguintes.

A experiência da comuna inaugurou uma nova fase de desenvolvimento, no ambiente político se formou os primeiros “partidos socialistas” adeptos a “fazer política” no interior da institucionalização estatal, e cada vez mais, dedicadas à atividade sindical e parlamentar.

A Influência da Internacional Comuna foi mais potencial do que real, por isso tanto temida (Idem, p.12), uma vez que ela atuou mais concretamente no campo das idéias. As suas teorias impregnaram o imaginário do proletariado não só europeu, mas como de todo o mundo durante todo o século XX.

Segundo Coggiola, conclui-se que, a Comuna prestou, com a sua experiência, uma grande contribuição à luta revolucionária do proletariado. Demonstrou a necessidade de romper a velha máquina do estado, evidenciou na pratica a necessidade da ditadura do proletariado. Também puseram de manifesto com toda sua força a necessidade da aliança dos operários com os camponeses. Demonstrou que somente sob direção de um partido autenticamente revolucionário proletário poderá triunfar sobre os inimigos.

Referências Bibliográficas

COGGIOLA, Osvaldo. *A Comuna de Paris na História*. São Paulo: Xamã. 2001.

LUXEMBURGO, R. *Organisation de la Social-democratie Rruse*. In: Lênin. *Que Faire?* Paris. Seuil, 1996. 262 p.